



Exposição: Onde voam os vaga-lumes

Desenho a lápis aquarela e aguadas de nanquim
de MC Coelho



Biblioteca
Universitária
BU / UFSC



Sobre o artista *MC Coelho*



Mário César Coelho ou MC Coelho como é mais conhecido - é um artista natural de Florianópolis. Entre suas exposições, podemos citar: *Girassóis do Jardim, Cores Traços Rastros, Ruínas de Florianópolis, Paisagem Passagem: Uma Ponte em 30 dias*. Entre as exposições coletivas, *[Inde]pendências e seus transbordamentos no Contexto Catarinense* no MHSC e a 31ª. Exposição dos Servidores da UFSC em 2023. Arquiteto de formação, foi professor de desenho e aquarela, entre outras disciplinas, no Departamento de Expressão Gráfica da UFSC.

@mccoelho
www.mccoelho.com
whatsApp (48) 99905-6789
atelier@mccoelho.com



Sobre a exposição



quando?

16/02/24 a 31/02/24

onde?

Espaço expositivo
Hall do auditório

Apresentação

Desenho a lápis aquarela e aguadas de nanquim
de MC Coelho



Mário Cesar Coelho me fez um convite, um desafio, para que eu aprimorasse o meu olhar, acostumado ao signo verbal, diante do signo visual de sua arte em branco e preto nos quadros com desenhos a lápis aquarela e aguadas de nanquim.

Opto em não construir apenas uma narrativa tão pertinente com a sua exposição “Onde voam os vaga-lumes”, que se deseja como páginas de um livro, mas aproximar a poesia ao seu gótico contemporâneo buscado no quintal de sua casa no Sertão do Córrego Grande em tempo pandêmico. Em seus capítulos imagéticos onde explora o reino animal e vegetal nunca antes explorado pelo seu olhar, pelos sons e pelos sentidos - água, flor, mata, vaga-lumes - ouço e leio concretas abstrações: solidão, medo, coragem, força, enfrentamento, luz, sombra e delicadezas.

A arte de Mário nos traz desta maneira a natureza que resistiu ao isolamento pandêmico. Ele se embrenhou, enquanto artista, na mata real e simbólica, sensual e visceral, como um desbravador, para buscar na aquarela, no nanquim e no grafite a forma de expressão mais adequada: presença e ausência de todas as cores, eternizando assim o registro estético e histórico de um tempo que nos legou cicatrizes e tatuagens.

Como falo deste lugar que constrói fabulações com a força da memória trago, como homenagem à arte de Mário, produzida no mistério e no silêncio, a voz da menina no final dos anos 70, diante do antigo aparelho de televisão – sem imagem em cores – na casa de seus avós: - Como pode ficar tudo assim em preto e branco se o mundo é colorido?

Profa. Tânia Regina Oliveira Ramos

Literatura UFSC